

R3A | RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Monitorização

Curso	Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo
Coordenação	- Ana dos Santos Morais de Sá - Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário
Processo de Acreditação	PERA/2223/1600049
Data de Acreditação	31/07/2023 (por 2 anos)
Decisão Conselho de Administração da A3ES	31/03/2023
Próxima Acreditação	2024/2025
Relatórios	Avaliação do CE da A3ES
	Autoavaliação
Atualização R3A	dezembro de 2024

I. INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA *

- Estatísticas Estudantes e Diplomados | [Link](#)
- Estatísticas Estudantes 1º Ano / 1ª Vez | [Link](#)
- Estatística inserção Profissional (Inquérito aos Recém-diplomados 2º ciclo) | [Link](#)
- Estatísticas Desemprego (IEFP/DGEEC) | [Link](#)
- Estatísticas Recursos Humanos | [Link](#)

* Acesso restrito à Coordenação do Ciclo de Estudos para a reflexão e análise.

II. PARTE A - CONDIÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA A3ES

PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	ESTADO	AÇÕES IMPLEMENTADAS
CONDIÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
O ciclo de estudos tem baixa procura, a taxa de internacionalização deve ser melhorada assim como a eficiência formativa.	C	O novo plano de estudos do MOTU, implementado pela primeira vez em 2023/24, reflete estas preocupações.
A Instituição apresenta uma análise SWOT, sendo feitas propostas de ações de melhoria em relação a cada um dos pontos fracos identificados na análise SWOT. Devem ser implementadas as medidas de melhoria propostas.	I	
RECOMENDAÇÕES DA CAE		
-	-	-

III.PARTE B

a) Propostas de Melhoria da Comissão de Autoavaliação (CAA)

PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	PRIORIDADE / TEMPO PARA IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	RESULTADOS	OBS
Proposta de reorganização do plano de estudos que permitirá adequar/articular conteúdos, créditos e a carga de trabalho dos estudantes, libertando tempo para trabalho autónomo. Esta proposta procura responder aos pontos fracos apontados em 1., 2., 3. e 6. A proposta apresentada, cria uma nova UC de integração no 3º semestre para o ramo de Gestão e reforça as possibilidades de adequar percursos, pelo aumento do número de opções. Por outro lado, a redução do nº de UCs no 3º semestre permite aos estudantes aprofundarem o trabalho desenvolvido no seminário de investigação, criando melhores condições para o desenvolvimento do estágio, da tese ou do projeto final no período de 1 semestre, contribuindo para o aumento da taxa de conclusão dos trabalhos finais. Esta proposta responde ainda à oportunidade 3.	Média/2 anos	Número total de estudantes inscritos no ciclo de estudos no ano letivo em curso (2024/25) por ano curricular	1º ano (25) 2º ano (33)	O novo plano foi implementado pela primeira vez em 2023/24.
		Número de alunos inscritos no 1º ano, 1ª vez	2023/24 (31) 2024/25 (29)	
		Alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos	31%	
		Número de alunos em mobilidade Erasmus	0	
		Taxa de execução das dissertações de mestrado	Não aplicável	
		Grau de satisfação dos alunos	No passado ano lectivo, teve-se acesso aos dados referentes aos inquéritos pedagógicos da FAUL (instrumentos de monitorização da qualidade de ensino) sobre as UC's e docentes. Nas UC oferecidas no IST e no IGOT (2º semestre) esses dados estão agrupados com a avaliação que é feita no âmbito dessas UC pelas respectivas escolas.	

PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	PRIORIDADE / TEMPO PARA IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES	RESULTADOS	OBS
			Em ambos os casos, a avaliação foi globalmente satisfatória.	
Como resposta ao ponto fraco 4, criar um sistema de informação centralizado na coordenação do respetivo ano letivo que informa os estudantes sobre as possibilidades/disponibilidades de utilização dos espaços das várias escolas (bibliotecas, salas de estudo, acesso a salas com equipamento SIG), tendo em conta os recursos diversificados de cada escola.	Alta/1 ano	Informação centralizada para os alunos sobre disponibilidade de espaços de trabalho	A coordenação tem trabalhado para garantir que a informação sobre a utilização dos espaços das várias escolas seja partilhada de forma eficiente com os alunos. No entanto, o sistema de informação centralizado ainda está em desenvolvimento.	
Partindo da insolúvel diferença de cultura organizacional e de calendários letivos das instituições (ponto fraco 5), a coordenação de MOTU em articulação com os seus docentes e os estudantes procurarão semestralmente ajustar com os estudantes os calendários de cada UC de forma a sequência das aulas e das entregas dos trabalhos lhes seja mais favorável.	Alta/1 ano		A coordenação tem realizado reuniões com os docentes e alunos para ajustar, semestralmente, os calendários das aulas e os momentos de avaliação.	

b) Análise SWOT da Comissão de Autoavaliação

FORÇAS
1. Diversidade e complementaridade proporcionadas pelo enquadramento articulado entre três instituições, ao nível dos conteúdos de formação, dos recursos de investigação e do ambiente de acolhimento e das práticas pedagógicas. 2. Multi-disciplinaridade e trans-disciplinaridade, quer ao nível da oferta formativa, quer ao nível do corpo de alunos e das suas formações de base e experiência profissional. 3. Formação avançada e robustez científica do corpo docente, com 100% de doutorados e com participação em projetos nacionais e internacionais financiados. 4. Capacidade de integração de alunos em projetos, grupos e unidades de investigação (CEG-IGOT; CIAUD-FA e CiTUA – IST), particularmente no desenvolvimento dos trabalhos finais de mestrado. 5. Integração das escolas em redes internacionais de investigação e de mobilidade de alunos e docentes e na associação europeia das escolas de planeamento (AESOP). 6. Integração das escolas em protocolos e prestação de serviços e relação privilegiada com a administração pública – central, regional e local – e com entidades do setor privado e da sociedade civil, que proporcionam possibilidades de estágios curriculares ou teses com um carácter aplicado. 7. Captação de alunos internacionais.

FORÇAS

8. Contacto dos alunos com o ambiente de trabalho de cada uma das instituições.
9. Forte entrosamento entre conteúdos didáticos e agendas atuais de política e de investigação.
10. Agilidade e boa articulação na gestão e coordenação do curso.

FRAQUEZAS

1. Dificuldades na atribuição de espaços de aula e de trabalho estáveis.
2. Calendários letivos diferenciados nas três escolas.
3. No plano de estudos anterior, baixa taxa de conclusão de dissertações e relatórios de estágio dentro do 2.º ano curricular do mestrado, sendo muito frequente os pedidos de prorrogação por mais um ano.

OPORTUNIDADES

1. Singularidade do curso no panorama nacional.
2. Presença internacional das três instituições.
3. Capacidade de integração na lecionação de investigadores com contrato que poderão lecionar temáticas e metodologias atuais decorrentes dos seus contratos e projetos de investigação.
4. Necessidades de rejuvenescimento do mercado de trabalho e aumento da procura de competências em matéria de planeamento, programação e gestão do território.

AMEAÇAS

1. Limitação do acesso às ordens profissionais (Ordem dos Arquitetos e dos Engenheiros), desincentivando a captação de alunos com 1º ciclo de formação em Arquitetura e em Engenharia.
2. Particularidades procedimentais de cada instituição no acolhimento e gestão dos processos administrativos, exigindo uma aferição e ajustamento regular com vista à sua compatibilização e harmonização.
3. Cultura organizacional e práticas de ensino diferenciadas entre cada instituição.

IV.PARTE C - OUTRAS AÇÕES DE MELHORIA DESENVOLVIDAS

AÇÃO DE MELHORIA	OBJETIVO	RESULTADOS
Não aplicável – A implementação do novo plano de estudos está ainda em curso.	-	-

V.PARTE D - APRECIACÃO GLOBAL DO CURSO PELO COORDENADOR

Apreciação Global sobre a Implementação do Novo Plano de Estudos (Ano Letivo de 2023/24)

A implementação, pela primeira vez, no ano lectivo de 2023/24, do novo plano de estudos do MOTU (acreditado no processo PERA/2223/1600049), representa um avanço significativo na resolução dos problemas identificados na análise SWOT realizada pela então comissão de autoavaliação.

Com a reorganização do plano de estudos, os conteúdos de várias Unidades Curriculares (UC) foram reformulados, os respectivos créditos reequacionados e as cargas de trabalho equilibradas, procurando-se, desta forma, dar resposta aos problemas identificados, nomeadamente, nos pontos fracos 1 e 2 (ver tabela, pag.3). Destaca-se, também, a criação de uma nova UC de projecto no ramo de Gestão do Território, a funcionar pela primeira vez no presente semestre - *Projeto de Planeamento e Gestão do Território – Transição para a Sustentabilidade*. Com esta medida, pretendeu-se promover uma formação mais coesa e alinhada com as necessidades formativas dos estudantes e do mercado de trabalho.

Com o novo plano de estudos reduziu-se, ainda, o número de UCs no terceiro semestre, de forma a permitir que os alunos tenham mais tempo para a realização de trabalho autónomo, nomeadamente na UC correspondente ao seminário de investigação. Com esta alteração, pretende-se melhorar as condições favoráveis ao desenvolvimento da dissertação e à sua conclusão dentro dos prazos regulamentares (ponto fraco 6).

O novo plano de estudos procurou, também, reforçar a flexibilidade do curso ao aumentar o número de UC opcionais disponíveis, permitindo aos estudantes traçarem percursos mais personalizados, adaptados aos seus interesses.

Como resposta aos problemas identificados nos pontos 4 e 7, que se relacionam directamente com o facto do ciclo de estudo ser oferecido em três escolas distintas, considera-se fundamental a organização de uma plataforma comum de apresentação, informação e partilha e conhecimento do MOTU, bem como a organização de um Workshop com envolvimento de docentes, investigadores, alunos e profissionais da área do ordenamento do território e urbanismo, representantes do sector privado e público. Este tipo de iniciativas contribuirá para reforçar a consolidação de uma identidade coletiva em torno do ciclo de estudos do MOTU.

Em resumo, o novo plano de estudos traduz-se numa resposta estruturada e coerente aos pontos fracos previamente diagnosticados. No entanto, o facto do presente relatório de autoavaliação se reportar apenas ao ano lectivo de 2023/24 e ao início do presente ano lectivo, não nos permite, ainda, apresentar uma reflexão mais desenvolvida sobre os impactes das medidas implementadas. Para tal, será fundamental a conclusão do presente ano lectivo. Ainda assim, destaca-se, desde já, como muito positivo o reforço da atractividade do ciclo de estudos a nível nacional e internacional, traduzido no aumento significativo do número de alunos inscritos e a frequentar o ciclo de estudos.

VI. PARTE E - PROPOSTAS DE MELHORIA PARA O PRÓXIMO PERÍODO DE AVALIAÇÃO

PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIA	PRIORIDADE / TEMPO PARA IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES
A1 - Robustecimento de processos de integração e complementaridade entre escolas.	Média/2 anos	Organização de plataforma comum de Informação centralizada.
A2 - Aumentar o número de alunos em mobilidade Erasmus.	Média/2 anos	Número de alunos em mobilidade Erasmus
A3 - Consolidar o processo de avaliação do Média/2 anos grau de satisfação dos alunos.	Média/2 anos	Grau de satisfação dos alunos
A4 - Monitorizar o impacte efectivo das medidas implementadas no novo plano de estudos, nomeadamente, com vista à mitigação do problema identificado no ponto 3 - baixa taxa de conclusão de dissertações e relatórios de estágio dentro do 2.º ano curricular do mestrado.	Média/2 anos	Taxa de execução das dissertações de mestrado